



Na Mídia

20/08/2019 | [Valor Econômico](#)

Falta de licenças atrasa projetos em MG

Ana Paula Machado

Após o desastre de Brumadinho (MG) com o rompimento da barragem da Mina do Córrego do Feijão, as autoridades ambientais do Estado de Minas Gerais estão mais cautelosas em conceder licenças para o setor. A Usiminas, por exemplo, anunciou no mês passado que postergou investimentos no projeto de empilhamento a seco na Mina Leste, dentro do complexo Serro Azul, em Minas Gerais, por não ter conseguido a licença ambiental para o início das obras.

"Tínhamos a expectativa grande de que os investimentos seriam feitos a maior parte neste ano, mas com a tragédia de Brumadinho o licenciamento ficou mais lento e todos os processos estão atrasados, inclusive este", disse o presidente da Usiminas, Sérgio Leite, em entrevista recente ao Valor.

A siderúrgica vai investir R\$ 140 milhões no projeto e a expectativa é que as licenças sejam concedidas até o fim do ano para que as obras sejam iniciadas em 2020. A Usiminas tem em Minas Gerais três barragens, sendo duas a montante, que estão desativadas, e uma a jusante, que tem projeto para o seu descomissionamento.

Outra empresa que aguarda a licença ambiental para o início das obras de alteamento de sua barragem a jusante em Conceição do Mato Dentro (MG) é a AngloAmerican. O projeto é para altear a barragem em 20 metros, passando de 40 metros de altura para 60 metros de altura. Hoje ela possui uma capacidade de 55 milhões de metros cúbicos de rejeito, que passará para cerca de 167 milhões de m3 quando for alteada, em 2021. A expectativa é que a companhia obtenha a licença no fim deste ano.

A Gerdau Açominas também está com projeto parado. A empresa aguarda aprovação para o início das obras de nova lavra localizada na Serra das Serrinhas, em Itabirito (MG), distante cerca de 50 quilômetros da usina de Ouro Branco. A expectativa da companhia é que a licença para a nova mina seja concedida no fim deste ano. A ampliação contará com processamento a seco, sem uso de barragens.

Segundo o presidente executivo do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Wilson Brumer, os órgãos ambientais estão mais criteriosos na avaliação dos projetos minerários, principalmente em Minas Gerais. "Há

um temor no mercado em conceder licenças. Mas, o problema de concessão de licenças ambientais não é sentido somente pelas empresas de mineração, é em todos os setores da economia", disse Brumer, ao Valor.

Thiago Rodrigues Maia, sócio do Demarest Advogados, disse que após os acidentes com as barragens em Mariana (MG) e Brumadinho é natural que os órgãos ambientais e de regulação sejam mais rigorosos na concessão de licenças para qualquer empreendimento. Dependendo do Estado, uma licença de operação demora em média seis anos para sair, segundo análise do escritório. Foi isso o que aconteceu com a ArcelorMittal quando entrou, em 2012, com pedido junto à Secretaria de Estado de Meio Ambiente para o descomissionamento e início do projeto de processamento a seco de sua mina de Serro Azul. A resposta saiu em outubro de 2018. O projeto teria início em fevereiro de 2019.

"Com Brumadinho, a licença foi suspensa e agora estamos em processo de desenvolvimento de novo projeto para o descomissionamento. O risco econômico faz parte do negócio, mas o que o setor precisa é de mais previsibilidade", disse Sebastião Costa Filho, presidente da ArcelorMittal Mineração Brasil. A mina de Serro Azul fica em Itatiaiuçu e a barragem, a montante, está desativada desde 2012, quando a companhia entrou com o pedido de licenciamento.

Procurada, a Secretaria do Meio Ambiente informou que, no caso da Usiminas, a empresa "apresentou estudos de fauna incompletos" e foram solicitadas mais informações. Em relação à demora na análise dos processos de forma geral, ela informou que "cumpridas todas as obrigações técnicas e normativas, o andamento de licenças para empreendimentos minerários encontra-se em fluxo natural de análise pelo órgão ambiental".